



CONSELHO FISCAL

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento | 2019

No cumprimento do Art.º 26 nº2 a) dos Estatutos da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX), procedemos à leitura e análise do Plano de Atividades e Orçamento para o ano civil de 2019 apresentado pela direção da FPX.

A competência deste órgão concretiza-se na emissão de parecer ao orçamento e demais documentos de prestação de contas, onde se inclui o plano de atividades, o que permite acompanhar – de forma cooperante e proactiva – o funcionamento da Federação.

O plano de atividades da direção deve estar clara e inequivocamente justificado com a previsão de receitas e as estimativas de despesas, as quais devem refletir as opções de gestão em várias vertentes, defendidas pela direção para o ano civil de 2019.

- Desenvolvimento das Associações Territoriais
- Modelo Competitivo Nacional
- Participação Internacional
- Relações Internacionais
- Comunicação e Imagem
- Formação
- Criação de Parcerias
- Gestão e Tesouraria

Este nosso parecer subentende, portanto, os dois aspetos superiores do documento que nos é apresentado:

- A análise da adequação do orçamento de receitas e despesas face à capacidade de execução das atividades propostas;
- A conformidade das atividades em prol do regular funcionamento da Federação.

Orçamento

O orçamento de receitas e despesas para 2019 cumpre as disposições legais aplicáveis às entidades do sector não lucrativo, onde se incluem as federações desportivas, associando as receitas à previsão de rendimentos e ganhos e as despesas à estimativa de gastos e perdas.

Quanto às receitas, a previsão de rendimentos e ganhos no total de 442.700€ reflete um aumento de (11%) face a 2018 (399.000€); sustenta como fonte principal de recebimentos:

- Vendas de material desportivo (57,1%) que refletem a um aumento de 8.000€ face a 2018.
- Subsídios (48,2%) que refletem a um aumento absoluto de 32.800€ face a 2018 e
- Aumento das Parcerias/ Donativos em 20.000 € face a 2018

Apesar de se verificarem hoje alguns sinais de retoma da crise, não deixa de haver uma grande dificuldade na obtenção de receitas. Porém, é notória a enorme vontade da direção de, ao nível de angariação de fundos inscrever no orçamento o aumento de receitas de 43700€, a obter-se através de um aumento das vendas de material desportivo, um aumento das contribuições de entidades autárquicas de 45.800 € (2018) para 73100€ (2019), o que reflete um aumento de 59.6% e das Parcerias com um valor previsto de mais 20 000 € face ao ano anterior. Continuamos a notar ainda, do lado das receitas uma grande sobrecarga, sobre jogadores e clubes, que consideramos demasiada, e já mencionamos no parecer do ano de 2018, apesar de a mesma não apresentar variações significativas.

Quanto às despesas, a estimativa de gastos e perdas no total de 442.700m€ está repartida pelas seguintes rubricas:

- Atividades desportivas refletem um aumento de 8,9% face a 2018, na qual destacamos:
- As rubricas relativas a “Quotizações de filiação e inscrições” com 5.000€ apresenta-se um aumento de 2.000m€ em relação a 2018.
- “Atividade desportiva nacional” apresenta-se um aumento de 6.000€ em relação ao ano de 2018 com 88.000€.
- “Atividade desportiva internacional” apresenta um aumento de 3400€ (2,8%) face a 2018.
- “Atividades de formação e promoção” apresenta uma redução do valor de 2.500€, face a 2018 devido à diminuição apenas na formação de treinadores e árbitros de 2.000€ e “outras”, com uma redução de 500€. Para o “projeto juvenil” os valores mantêm-se inalterados
- A concessão de apoios e subsídios a atletas, clubes, associações territoriais e em apoios a outras entidades aumenta para 47.710€ 2018, dos 36.500€ de 2018.

Atividades

Relativamente à conformidade das atividades com o orçamento apresentado e que, em ultima instância, legitimam o regular funcionamento da Federação destacamos a afetação do orçamento nestas vertentes “**Competição Nacional**” 88,000€ (19,9%) “**Competição Internacional**”, 126.900€ 28,7%); e “**Formação**”, 15.000€ (3,4%).

A Direção mantém-se fiel às suas excelentes competências nos domínios do marketing, “**Comunicação e Imagem**”:

Mantém a intenção de seguir o bom trabalho feito pela anterior direção e reforçando a intenção da renovação do site, modernização do logótipo da FPX e mantém a disponibilização do alargamento a outras plataformas e outras redes sociais.

- Manter a “conquista” do relacionamento próximo e a presença regular do xadrez na comunicação social.
- A melhoria do portal da FPX, designadamente em sede atualização de módulos.



Nas atividades “**Competição Nacional**”:

- . Expressa a promoção do xadrez pelo aumento factual do número de filiados e de provas e pela esperança de aumento do número de praticantes, clubes e treinadores certificados.
- . Assume a manutenção de um modelo desportivo ambicioso, renovando a apresentação de um cronograma revelador de conhecimento e de intercomunicabilidade com provas territoriais, no sentido da otimização do calendário.

Nas atividades “**Competição Internacional**”

- . Louvamos a intenção da direção em tentar criar uma associação de federações de língua lusófona.

Na “**Formação**” o documento é revelador numa área fundamental para o desenvolvimento da modalidade em aumentar os cursos de formação de treinadores e árbitros, alargando ao desporto escolar.

Parecer

A elaboração de um plano de atividades e do respetivo orçamento de receitas e despesas é um exercício de intenções e de previsão, portanto, as atividades e os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e eventuais variações poderão ser materialmente relevantes e perfeitamente entendíveis e aceitáveis.

Não é do conhecimento do Conselho Fiscal, qualquer facto ou informação que permita duvidar da credibilidade do orçamento apresentado, sublinhando-se o facto do apoio do IPDJ poder divergir do previsto (133.000€).

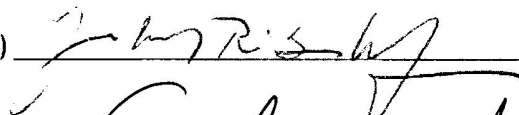
Elogios e críticas só se apontam a quem faz trabalho e essa é uma evidência inegável desta Direção: dedicação e trabalho. Goste-se ou não das opções, dos resultados conseguidos e dos meios escolhidos para a obtenção do mesmo. É justo, pois, enaltecer e elogiar o profissionalismo, empenho e dinâmica da Direção, designadamente quanto aos aspetos regulamentares, aos aspetos relacionados com a comunicação e imagem institucional e à inovação do quadro competitivo nacional.

Neste termos, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2019.

Lisboa, 15 de Novembro de 2018.

O Conselho Fiscal

José Manuel Ribeiro Nogueira (Relator)



Carlos Manuel Lopes Nascimentos (Secretário)

